

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

ADRIANA GOMES ROZADO

**A ÉTICA NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E A MISSÃO DO
DOCENTE NA FORMAÇÃO DAS FUTURAS GERAÇÕES**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

ADRIANA GOMES ROZADO

**A ÉTICA NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E A MISSÃO DO
DOCENTE NA FORMAÇÃO DAS FUTURAS GERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao de Pós-Graduação Lato Sensu, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Ma. Cícera Alves Agostinho de Sá.

JUAZEIRO DO NORTE

2021

O Trabalho de Conclusão de Curso **A ética na prática da docência do ensino superior e a missão do docente na formação das futuras gerações**, autoria de Adriana Gomes Rozado, foi submetida à Banca Examinadora constituída pelo PPGL, como requisito necessário à obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Defendido e aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Cícera Alves Agostinho de Sá
(Presidente da Banca)

Prof. Ex Aldair Pericles Bezerra Monteiro
(1º Examinador)

Prof. Ex Cecília Bezerra Leite
(2º Examinador)

JUAZEIRO DO NORTE

2021

A ÉTICA NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E SUA MISSÃO NA FORMAÇÃO DAS FUTURAS GERAÇÕES

RESUMO: Este artigo trata da formação dos docentes, seus comportamentos, atitudes e colaboração para formação das novas gerações. Como ponto de partida, adotam-se reflexões sobre o processo formativo dos educadores para a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar a ética na formação e atuação do docente em cursos de ensino superior, dada a importância de se discutir acerca das contribuições da formação teórico-prática ao melhoramento da qualidade de ensino e aprendizagem, decorrentes de uma prática exitosa, a qual exige uma qualificação pessoal e profissional. Nesse sentido, os educadores podem refletir sobre sua prática e, a partir disso, procurar aperfeiçoamentos em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado ou até por meio da participação em palestras e seminários, bem como com as leituras de livros, entre eles os de grandes teóricos da educação. A partir deste estudo, pode-se confrontar ideias e experiências vivenciadas, de modo a associá-las aos problemas enfrentados na prática docente, a fim de construir uma resposta às problemáticas enfrentadas em sala de aula. Por isso, há a necessidade do educador estabelecer um paralelo entre a teoria e a prática, considerando a interdependência desses fatores. Desse modo, embora seja sabido que o educador não é valorizado o suficiente pelo trabalho que desenvolve, o ético do profissional não o permite abandonar a luta pela formação continuada, para melhorar suas habilidades e competências e, assim, desempenhar o seu trabalho com eficiência e eficácia, comprometendo-se, pois, com a formação de bons profissionais para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ética. Docência superior. Professores.

ABSTRACT: This article deals with the training of teachers, behaviors, attitudes and their collaboration in training new generations. As a starting point, reflections on the educators' training process are adopted to mediate the teaching and learning process. This study aims to analyze ethics in the training and performance of teachers in higher education courses. Its relevance is in line with the importance of discussing the contributions of theoretical training and practice to improving the quality of teaching and learning, resulting from quality teaching, in which professional and personal qualification is necessary. In this sense, educators can reflect on their practice and, based on that reflection, look for improvements in undergraduate, graduate, master's, doctoral or even lectures, seminars, book readings, among them those of great education theorists. From this study, it is possible to confront ideas and experiences, associating them with the problems faced in teaching practice, in order to build a response to the problems faced in the classroom. Therefore, there is a need for the educator to establish a parallel between theory and practice, considering the interdependence of these factors. It is known that the educator is not valued enough for the work he does, however he cannot abandon the struggle for training to improve his skills and competences and thus perform his work efficiently and effectively, committed to the training of good professionals to the work market.

Keywords: Ethics. Higher teaching. Teacher.

INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa versa sobre a importância da ética na Prática Pedagógica da Docência do Ensino Superior e sua contribuição na formação das futuras gerações.

A ética na educação do ensino superior pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e, conseqüentemente, para a formação da sociedade. No entanto, o docente universitário, em sua maioria, não possui uma formação pedagógica, o que nos faz refletir sobre as seguintes problemáticas: sendo a pedagogia a teoria da prática educativa e as técnicas de ensino fundamentadas na teoria, como o docente sem formação em pedagogia pratica a ética pedagógica? como a Ética profissional dos docentes pode interferir na qualidade do ensino superior e na formação profissional das novas gerações?

De modo a responder tais perguntas, intenciona-se, como objetivo geral da pesquisa, investigar a importância da ética profissional dos docentes para a qualidade do ensino superior. Como desdobramento deste, entre os objetivos específicos ressaltam-se os seguintes: i) analisar os padrões de ética dos docentes do ensino superior; e ii) compreender as conseqüências da falta de ética no ensino superior.

Compreendemos que o professor, de modo geral, possui uma missão: a de agente transformador. Logo, seu perfil não deve restringir-se a apenas deter conhecimentos técnicos referentes à sua disciplina, pois ele, a todo momento, é tido como referencial de conduta para os seus discentes.

A eleição pelo tema da ética no ensino superior justifica-se em razão de ser uma temática cada vez mais debatida em todos os setores da sociedade, posto que há códigos de ética para os profissionais, além de, inclusive, as empresas adotarem a conduta de ética.

Porém, ainda existe uma lacuna muito grande a ser preenchida em praticamente toda a sociedade: conhecer a ética e praticá-la. Nesse contexto, surgiu o interesse de compreender o papel da ética na docência do ensino superior e quais os seus efeitos na formação dos futuros profissionais.

Na inexistência de um código de ética nacional e específico para docentes do ensino superior, foi necessário consultar as plataformas do Ministério da Educação (MEC) e demais órgãos que tratam da normatização, diretrizes e leis que regem o setor educacional brasileiro.

É sabido que o professor está presente em toda a vida do estudante do jardim de infância aos cursos de especialização, em alguns caso mais presente no cotidiano do discente que a própria família. No ensino superior, essa responsabilidade social do docente é ainda maior, porque, muitas vezes, a formação das futuras gerações é um grande desafio para o docente, pois, nos dias atuais, as pessoas, principalmente os jovens, enfrentam dificuldades para lidar com suas limitações, não sabem o que fazer com suas dores e frustrações. Diante desse cenário, pode ser constituída a alienação social, a busca pelo prazer imediato, a agressividade e a dificuldade de se colocar no lugar do outro, dentre problemáticas outras que se cultivam amplamente.

Logo, a ética na educação do ensino superior é de suma importância para a formação profissional dos discentes, bem como para a formação da sociedade que é composta por profissionais que, no passado, foram discentes e continuará sendo composta por discentes que futuramente serão profissionais. Trata-se, na verdade, de uma cadeia que não cessa nunca e, nessa ótica, é preciso observar com cautela os possíveis impactos que a falta de ética na educação do ensino superior pode acarretar para sociedade de maneira geral.

Para tanto, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de objeto descritivo, que busca atender ao propósito dessa investigação. O procedimento adotado para a realização deste trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica, por meio do trabalho de revisão bibliográfica, que é de suma importância para qualquer forma de investigação descritiva. Ademais, foram consultadas diversas literaturas relativas ao assunto em estudo, em plataformas de pesquisa, para embasar o conteúdo deste trabalho, tendo como fonte a base de dados da Scielo e do Portal Periódico Capes.

De modo a elucidar a compreensão a respeito da investigação, na seção 1 desta pesquisa, descrevemos os encaminhamentos metodológicos adotados; na seção teórica, discorremos sobre a ética no contexto educacional, bem como acerca da formação e responsabilidade do professor universitário; e, na seção de análise e discussão dos resultados, analisamos os dados do levantamento realizado sobre pesquisas concluídas que tratam da ética docente no contexto universitário. Por fim, apresentamos as considerações finais.

O presente trabalho busca trazer uma reflexão sobre a importância da ética no setor educacional, especificamente na docência do ensino superior, e contribuir para o meio acadêmico como uma ferramenta de pesquisa de disseminação do

conhecimento e promoção à produção do saber para estudantes, pesquisadores e a quem interessar o tema abordado nessa pesquisa.

1 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção, descrevemos os recursos metodológicos que foram utilizados na realização desta investigação, de modo a tratar do tipo de estudo, coleta de dados, critérios para inclusão e exclusão de dados e, ainda, os procedimentos adotados na análise de dados.

1.1 Tipo de Estudo

No que se refere à metodologia, a presente pesquisa pode ser considerada como sendo uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, elaborada por meio de um levantamento de trabalhos e pesquisas existentes na literatura que façam uso de teorias relacionadas às temáticas da importância da ética na docência do ensino superior. Segundo Gil (2008), a pesquisa integrativa é construída a partir de pesquisas já desenvolvidas e constituídas principalmente de artigos científicos e livros.

1.2 Coleta de dados

A pesquisa foi elaborada com base em artigos científicos, disponibilizados em sites especializados em trabalhos científicos, a exemplo da The Scientific Electronic Library Online (Scielo), dentre outros.

Para a consulta, foram selecionados 8 artigos que fundamentam a presente pesquisa:

- 1 Associação: ética
- 2 Associação: professor
- 3 Associação: docência superior

A ética é uma área da Filosofia que busca problematizar as questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade, sem recorrer ao senso comum. Em específico, tenta estabelecer, de maneira moderada e com uma visão questionadora, o que é o certo e o errado, bem como a linha, muitas vezes tênue, entre o bem e o mal. A ética está intimamente ligada à moral e consiste numa importante ferramenta

para o bom convívio entre as pessoas e o bom funcionamento das relações e das instituições sociais.

1.3 Critérios de inclusão e exclusão

No que se refere aos critérios de exclusão e inclusão de material para análise, foram utilizados somente fontes que, mesmo de origem estrangeira, encontravam-se devidamente traduzidas para a língua portuguesa. Desse modo, somente foram incluídos nesta revisão integrativa artigos produzidos entre os anos de 2011 e 2020, procurando proporcionar uma maior atualidade de estudos, sendo excluídas as pesquisas anteriores ao período supracitado.

Após a leitura dos resumos das fontes pesquisadas, foram excluídas aquelas que tratam da importância da ética na educação, de modo geral, sendo incluídos apenas trabalhos que demonstrassem a importância da ética na docência no ensino superior.

1.4 Análise de dados

Logo, em seguida, foi realizada uma leitura dos materiais escolhidos e, conseqüentemente, feito um compilado das principais teorias sobre o tema, estabelecendo, desse modo, o referencial teórico.

Posteriormente, na etapa da conclusão da coleta das fontes, houve a realização de uma análise minuciosa dos resultados dos estudos que fundamentam a pesquisa, analisando como a ética é importante na docência do ensino superior.

2 REFLETINDO SOBRE A ÉTICA

Nesta seção, tratamos da ética no contexto educacional, dada a pertinência deste princípio à formação estudantil, discutimos a respeito da pertinência e relevância da formação do docente que atua no contexto universitário e, por fim, tratamos da responsabilidade social do trabalho do professor universitário.

2.1 A ética no ambiente educacional

A ética é um princípio moral de grande relevância para a humanidade, pois é o agente norteador do comportamento dos indivíduos na sociedade de vivência. No âmbito educacional, a ética possui três vertentes: a educação ética, que consiste em contribuir para tornar o educando um ser ético; a ética da comunidade, voltada para a ética praticada na colaboração dos educadores em projetos pedagógicos a ética pedagógica, referente ao agir do educador.

Consoante a definição etimológica apresentada por Vásquez (1990), o termo ética tem origem etimológica no grego *ethos*, que significa modo de ser ou caráter, e está intimamente relacionada à moral, todavia possui sentidos diferentes, pois moral vem do latim *mos* ou *mores* e significa costumes. Assim, enquanto a ética relaciona-se à reflexão do modo de agir do indivíduo perante a coletividade, a moral refere-se à consciência e à ação individual do sujeito.

Segundo Vásquez (1990, p. 5), “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”. Para o autor, a ética é uma ciência que se ocupa de refletir sobre o comportamento humano, este, por sua vez, é norteado pelos princípios morais.

A ética no ambiente educacional remonta a relação direta entre docente, discente e instituição de ensino. Essa relação está pautada, principalmente, na forma de tratamento e vínculo entre ambos, de modo que os valores como o respeito, a honestidade, a proximidade, a confiança e a integração são essenciais para o estabelecimento de uma boa relação. Estes fatores favorecem o entendimento do conhecimento como uma prática humanizada e marcante para os discentes.

Nesse contexto, a ética associada à pedagogia configura-se como elementos ímpares para uma boa relação entre docentes e discentes, bem como para um melhor entendimento de como essa aliança é pertinente para o ambiente educacional. Logo, é oportuno tratarmos da pedagogia no plano conceitual.

A Pedagogia é uma ciência que estuda distintos assuntos relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático, tendo sido instituída de acordo com as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2006). Compete à pedagogia a formação de professores do ensino básico e médio, isso porque a legislação aborda a área como docência, ou seja, meramente como o ato de ministrar aulas.

No entanto, segundo Libâneo (2001, p. 6), a pedagogia é “o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo,

da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais”.

Seguindo o raciocínio de Libâneo (2001), a pedagogia vai além da prática de ensinar ou da maneira como ensinar – ambas restritas apenas ao ambiente escolar – configurando-se como uma prática social que, associada à educação, possui um poder de extensão que rompe as barreiras da sala de aula e se expande no processo de desenvolvimento dos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade.

Nesse contexto, a aliança entre ética e pedagogia constitui a ética pedagógica, que se ocupa de estudar as singularidades que norteiam os requisitos morais, originados nas particularidades do trabalho pedagógico e que se manifestam nas relações interpessoais entre educador e educando, em torno do ensino e da aprendizagem.

A esse respeito, Freire (1997) defende que deve fazer parte da formação do docente discussões sobre as qualidades indispensáveis, mesmo sabendo que elas precisam ser desenvolvidas na prática, isto é, se a opção político-pedagógica é democrática ou progressista e se o profissional é coerente com ela. Segundo o pensamento de Freire (1997),

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógica progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 1997, p. 136).

Nesse sentido, é possível dizer que não nascemos humanos, tornamo-nos humanos a partir da educação, de modo que quando o docente não possui as qualidades ou virtudes necessárias para a docência, ele precisa fazer uma autoanálise, estar aberto a mudanças e se esforçar diariamente, considerando que ele é um referencial para os discentes.

Independentemente da área de atuação, o docente é um agente do conhecimento que proporciona aos discentes, da aquisição do saber através da sua prática pedagógica, didática e do uso de metodologias adequadas, além de suas atitudes e comportamentos influenciam diretamente os discentes.

Kant (1984, p. 320) afirma que “[...] a única coisa que se pode afirmar que seja boa em si mesma é a “boa vontade” ou a boa intenção, aquilo se põe livremente com o dever [...]”. Assim, o docente, além de ter um papel de agente transformador, tem o papel de líder, já que ter conhecimento e a percepção de seus direitos e deveres é fundamental, dado que muitas vezes a pessoa não tem a percepção das consequências causadas pelos seus comportamentos e atitudes, seja na política, na religião, na profissão ou em qualquer outro grupo social.

Em entrevista ao site Educar para Crescer, da revista Abril, o filósofo e sociólogo Casassus (2008, p. 01) disse que “para transmitir o gosto pelo conhecimento, um professor precisa dominar os conteúdos de sua disciplina – e também saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos”.

Desse modo, é evidente que ética pedagógica no âmbito do acolhimento na educação é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre instituição de ensino, docentes e discentes, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação. Logo, o docente precisa ter a percepção dos sentimentos e comportamentos de seus discentes, no intento de adequar o ensino dentro da realidade, sem haver nenhum tipo de discriminação.

Com efeito, é preciso buscar saberes que instrumentalizem respostas às questões fundamentais referentes à ética, à cidadania, à solidariedade planetária e global do presente e do futuro. Nesta perspectiva, Morin (2000, p. 101) sugere sete saberes “fundamentais” para a educação do futuro, indicados à “sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura”.

Considerando tais postulados, entende-se que os docentes precisam se preparar para essa missão, que consiste em transformar nossos saberes, revisar as práticas pedagógicas redutoras do conhecimento, construir novas formas de cognição que permitam enfrentarmos as incertezas e as interrogações deste início de século e milênio. Logo, devemos buscar saberes que instrumentalizem a resolução das questões fundamentais referentes à ética, à cidadania, à solidariedade planetária e global do presente e do futuro.

Infelizmente alguns docentes não sabem ou não conseguem administrar seus próprios sentimentos, muitos trabalham em várias instituições para garantir o seu

sustento e de sua família, o que acaba gerando um grande desgaste físico e mental, fatores que refletem diretamente na qualidade do seu trabalho, nas suas atitudes e comportamentos em sala de aula.

Na seção seguinte, discorreremos sobre o processo de formação do docente que atua no contexto universitário.

2.2 A formação do docente universitário

No processo de formação profissional, o docente se compromete como agente formador não só de profissionais, mas, principalmente, de atores sociais. Precisamos avaliar a qualidade da educação, ou a falta dela, que se processa(m) no conceito educacional contemporâneo, mas, antes de tudo, assumir que somos responsáveis por tal, e não somente os governos ou outros representantes da sociedade civil.

Ao conceituar docência, Veiga (2006) resgata, no seu sentido etimológico e em suas raízes latinas, a definição *docere*, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. No sentido formal, docência é trabalho dos professores, que, na realidade, desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. O professor, consciente de sua função humanizada, sabe que seu trabalho requer intencionalidade para que os objetivos sejam alcançados, do contrário, o professor que realiza seu trabalho pautado no senso-comum ou ensina como foi ensinado na época de sua escolarização, tende a executar uma prática alienada.

Para Pimenta (2002), a prática docente requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, como também sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. Dessa forma, fica evidente que as funções atribuídas a um educador são tão amplas quanto seu conceito e são modificadas na medida que a sociedade avança e lhes apresenta novas exigências.

Vivemos numa época de transformações profundas, na qual os procedimentos são flexíveis, passando a requerer certas habilidades intelectivas e de relacionamento social, tais como: análise, síntese, criatividade, comunicação clara e objetiva, capacidade de trabalhar em grupo, enfrentar mudanças constantes, estudar continuamente, bem como outras exigências em decorrência da nova forma de organização do trabalho.

Reportando-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Veiga (2006) afirma que, do ponto de vista da Lei nº 9.394/96, o Art. 13 estabelece como incumbências dos professores:

Participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar dias letivos e horas-aula estabelecidas; participar integralmente dos períodos dedicados a planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Conforme indicado no Artigo 13, da LDB 9.394 (1996), a tarefa esperada por um docente é muito mais ampla que transmitir conhecimentos a seus discentes, o que há pouco tempo era sua atividade principal e para a qual inicialmente se preparava. Atualmente, são necessárias muitas outras habilidades, a saber: envolver-se na comunidade acadêmica, entender como usar a tecnologia, saber onde encontrar recursos úteis, participar de redes sociais, desenvolver habilidades de comunicação e, principalmente, continuar a ser um aprendiz ao longo da vida.

Sem as habilidades descritas e inúmeras outras contributivas à prática pedagógica qualificada, torna-se difícil mobilizar os alunos para que progridam na aquisição do saber. Recorrentemente, novas descobertas surgem, métodos mudam, tecnologias evoluem, de modo que permanecer um profissional qualificado depende do aperfeiçoamento constante e da busca por novos conhecimentos.

Nesse contexto, o diálogo, a capacidade de estimular o interesse em aprender, a incorporação das tecnologias da informação, a orientação pessoal, o cuidado com o desenvolvimento afetivo e moral, a atenção adversidade dos alunos, a gestão da aula e o trabalho em equipe também são fundamentais na prática de desenvolver e aprimorar as habilidades docente.

Ser um profissional atuante capaz de desenvolver essas habilidades implica preparação específica para tal desempenho, de modo que, se não somos detentores de tal competência, devemos desenvolvê-la buscando uma qualificação contínua. Formar profissionais socialmente competentes inclui compromisso com profissionais que sejam competentes tecnicamente também (ROVAI, 2010). Ou seja, o professor universitário precisa reunir simultaneamente competências para extrair delas o

potencial requerido para intervir proativamente na formação dos profissionais que buscam formação universitária.

As transformações pelas quais o sistema universitário precisa passar são inúmeras e em vários aspectos, mas cremos que devam começar a mudança em relação à formação dos docentes. Isso porque, começando por ela, nem todos os problemas irão se resolver, embora, talvez, as instituições possam ofertar formação mais comprometida e com maior qualidade aos discentes.

O desafio é fazer com que os educadores, não só da área da educação, mas que atuam nas diferentes áreas do conhecimento, tenham consciência da relevância de suas atitudes, e suas contribuições, de modo que assumam a docência como profissão e não como atividade secundária, mesmo que seja exercida por algumas horas na semana.

A esse respeito, Silva (2010, p. 65) discorre sobre a atuação de professores e suas perspectivas, demonstrando que há grupos de educadores que divergem quanto à importância da ética:

Há, assim grupos de professores pesquisadores e instituições representativas dos docentes que se manifestam favoráveis a instituição de um projeto ético, enquanto outros se mostram preocupados com a possibilidade de ele vir a se tornar mais um instrumento regulador, burocratizador da categoria. Entretanto, estamos preocupados em entender a concepção que os professores investigados têm sobre ética e como se consubstancia em sua prática pedagógica, considerando as diretrizes educacionais as quais sinalizam atenção para a temática.

Contudo, o projeto ético precisa ser regulamentado, e analisado com base nos princípios da ética mais amplamente todas as dimensões de nosso trabalho. Os critérios que levam a estabelecer os conteúdos e os métodos, a forma como designamos nossas relações com colegas, alunos e instituição de ensino, bem como as escolhas que fazemos deverão ser questionadas sempre que não tiverem como fim último o bem comum.

Nesse contexto, ganha sentido a afirmação de que a escola deve ser construtora da cidadania para o bem comum, em razão de não poder admitir que, para desempenhar a atividade tão importante na vida de pessoas, não só em termos profissionais, mas, também em termos humanos, seja isenta de preparação prévia.

Com efeito, faz-se urgente o acesso ao conhecimento e a saberes didáticos pedagógicos e éticos que permitam ao docente compreender a complexidade e a relevância da tarefa que desempenham, mostrando-lhe o sentido do que é ser professor.

Sobre isso, Gerber (2013, p. 171) chama a atenção para o modo como a ética deve ser trabalhada na docência superior:

A educação para a formação ética ministrada de forma transversal, inserida em todas as disciplinas/módulos/unidades de um currículo, não exige os educadores de pensarem em metodologias específicas e estratégias de ensino que promovam a reflexão dialógica. A transversalidade do ensino da ética não pode restringir-se a atividades desordenadas e ocasionais. O currículo, em sua totalidade, precisa ser planejado para priorizar esse conhecimento/ habilidade do primeiro ao último ano: orientado por uma proposta suficientemente precisa e convenientemente sequenciada em função de objetivos e desempenhos a serem alcançados. É imprescindível, ainda, que haja conteúdos referentes a fatos vivenciados na vida profissional e articulados com o processo de trabalho, além de estímulo constante para que a práxis, procedimentos e valores, esteja orientada por uma proposta de reflexão constante, inibindo a mecanização da atividade laboral.

A educação para a formação ética ministrada de forma transversal, inserida em todas as disciplinas/módulos/unidades de um currículo, não dispensa que os educadores pensem em metodologias específicas e estratégias de ensino que promovam a reflexão dialógica. Decerto, a transversalidade do ensino da ética não pode restringir-se a atividades desordenadas e ocasionais, no sentido que o currículo, em sua totalidade, precisa ser planejado de modo a priorizar esse conhecimento.

A ética ajuda a conduzir nossas escolhas diante da complexidade existente nas relações humanas. Logo, quanto mais cedo o ser humano refletir sobre a ética, mais cedo iniciará seu amadurecimento nesse aspecto e estará mais preparado para enfrentar as questões referentes ao convívio social no dia a dia.

No entanto, é importante ressaltar que a educação ética, embasada somente em discussões conceituais, não é suficiente para formar os profissionais que o momento atual exige. Um novo paradigma educacional estabelecido na América Latina, discutido intensivamente, está relacionado à necessidade de mudança nas metodologias de formação dos profissionais da educação. Segundo Almeida (2019), um novo modelo de saúde exige novos sujeitos sociais, novas formas de prestação

de serviços e novas maneiras de formar profissionais. Essa indicação se aplica às demais áreas do conhecimento, posto que construções pautadas na ética implicam na formação de sujeitos, cidadãos e profissionais éticos.

Na próxima subseção, discorreremos sobre a responsabilidade social do docente que trabalha no ensino superior.

2.3 A responsabilidade social do professor universitário

Aprender e ensinar são duas atividades muito próximas da experiência de qualquer ser humano, pois as pessoas estão em constantes trocas de experiências e saberes, nas quais ensinam e aprendem ao mesmo tempo. No processo de construção de uma aprendizagem significativa, as metodologias de ensino e aprendizagem exigem um esforço permanente de inovação e criatividade. Nesse sentido, a universidade precisa planejar suas ações educativas de modo que a formação dos profissionais, especificamente de professores, esteja impressa com a marca da ética e da responsabilidade social.

Com efeito, o trabalho do educador implica várias dimensões, ressaltando-se: epistemológicas, cognitivas, políticas, culturais, sociais, dentre outras, as quais, em razão de constituir-se simultaneamente em um ato de instrução e de formação envolvendo sujeitos, afeta, diretamente, o projeto de vida do sujeito da aprendizagem e, dessa forma, remete-se à emancipação do ser humano (THERRIEN, 2006)

Puentes (2011, p. 146) discorre sobre a responsabilidade do ensinar:

Os saberes indispensáveis à prática docente de educadores críticos, progressistas, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente) [...] 1) *ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção*, uma vez que inexistem validade no ensino do qual não resulta um aprendizado; 2) *ensinar exige rigorosidade metódica*, na medida em que é preciso reforçar no aluno sua capacidade crítica, sua curiosidade, sua insubmissão e o rigor metódico com que deve aproximar-se dos objetos cognoscíveis; 3) *ensinar exige pesquisa*, no sentido da busca contínua, da indagação, da reprocura, da constatação e da intervenção; 4) *ensinar exige respeito aos saberes dos educandos*, toda vez que é necessário respeitar os conhecimentos socialmente construídos pelos alunos na prática comunitária e discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos; 5) *ensinar exige criticidade*, vista como curiosidade, inquietação e rigor na aproximação ao objeto

cognoscível; 6) *ensinar exige estética e ética*, no sentido que o rigor da crítica não pode ir à contramão de uma rigorosa formação ética e estética, pois, quando se respeita a natureza do ser humano, o ensino do conteúdo não pode ficar alheio à formação moral do educando; [...].

Dos dez saberes indispensáveis à prática docente, apresentados por Puentes (2011), elencamos os seis primeiros, considerando duas razões: i) por entendermos que mantêm uma relação mais direta com a discussão que estamos realizando sobre a importância da ética para o trabalho docente no ensino superior; e ii) para não nos perdermos na exposição, relegando a segundo plano a reflexão.

A função social do ensino superior consiste em desenvolver o processo de socialização dos conhecimentos em uma perspectiva de estabelecer a interação com o meio de inserção, no intuito de promover o desenvolvimento e a inclusão social daqueles que, em virtude de uma ideologia cujos valores estão impregnados do individualismo, da competitividade e da falta de solidariedade.

A universidade, por meio de suas ações de responsabilidade social, promove o desenvolvimento a partir do conhecimento por ela gerado, em suas múltiplas dimensões: social, cultural, ambiental e econômica. Estas dimensões, portanto, estão diretamente relacionadas aos desafios que a universidade precisa dar conta, como um conjunto de compromissos que necessita cumprir.

Para Haas (2009), pensar em uma universidade interdisciplinar é pensar em um ensino vivo e concreto, no fito de construir um saber-fazer como resultado da relação teoria e prática, experimentada durante o período de formação. Este exercício proporciona aos alunos e professores a possibilidade de uma reflexão rigorosa sobre o saber, o fazer e o saber-fazer. Logo, pode-se dizer que esta é a marca impressa da responsabilidade social universitária no processo de formação profissional.

Villar (2009) considera que a responsabilidade social universitária orienta a instituição a assumir uma clara consciência de sua missão, que significa uma opção ética e política de contribuição ao desenvolvimento humano e sustentável, a equidade, a inclusão social, aos direitos humanos e a cultura da paz. Esta opção pressupõe uma mudança de paradigma, isto é, de uma metodologia centrada no professor e na teoria para uma opção de metodologia pedagógica de aprendizagem centrada no aluno e no que este é capaz de superar.

Nesse sentido, a universidade deve prover-se de modelos educativos que possibilitem uma formação profissional que corresponda à sua missão e que possa

formar profissionais com uma consciência de si enquanto pessoas socialmente responsáveis, na perspectiva do bem comum, do desenvolvimento humano e da justiça social.

Com efeito, a universidade deve ser um espaço aberto para a comunidade, as empresas, as escolas, as propriedades rurais, os hospitais e tantas outras instituições públicas e particulares. Quando o aluno sai da sala de aula convencional da universidade para outro espaço de aprendizagem, o ensino torna-se muito mais atraente e interessante, de modo que o discente começa a tomar conhecimento da realidade profissional.

O contato com outro espaço, novas atividades e experiências facilitam a integração teoria e prática e a ética e a responsabilidade social nessa relação. Tanto o aluno quanto o professor passam a desenvolver competências e habilidades profissionais, bem como atitudes positivas do ponto de vista ético, político, da autonomia e da cidadania. Ademais, não se pode deixar de mencionar três elementos de extrema amplitude para uma boa formação profissional, quando o ofício é a docência, que também implicam na formação de novas pessoas: a escolha, o compromisso e a competência.

A esse respeito, Rocha (2011, p. 1) discorre sobre como é posta atualmente a responsabilidade social do professor, no que se refere aos aspectos éticos:

A grande e infeliz verdade é que o professor já não se considera responsável pela moral de seus alunos. Principalmente no Ensino Superior, eles chegam cidadãos com caráter e personalidade praticamente acabados. São “filhos” da televisão, da liberação de costumes, da permissividade das mães que abdicaram das tarefas domésticas e não encontraram quem as substituísse; de pais assustados com o avanço do feminismo. Alguém deve ter coragem de dizer a esses jovens em que acreditar, redescobrir a ingenuidade das coisas essenciais, o valor da família, da solidariedade, da lealdade, a finitude da vida e a sua celeridade, o destino de transcendência da humanidade, o compromisso do contínuo aperfeiçoamento na breve aventura terrestre. Ainda é tempo do professor resgatar as qualidades de uma carreira que já teve concretamente reconhecida a sua nobreza na hierarquia das profissões liberais. Basta aceitar que sua missão envolve mais do que possibilitar o conhecimento técnico. Para isso, é necessário que o professor tenha características ligadas ao domínio afetivo, amando o ofício de ensinar. Alguns professores se tornam tão importantes para algumas pessoas que acabam por marcar suas vidas de maneira indelével. É impressionante constatar a força da palavra do professor sobre a formação do educando. Do autêntico mestre se aguarda que transmita lições e prática do respeito, da moral, da amizade, da tolerância e da compreensão. Para desincumbir-se de um

compromisso de tamanha abrangência, não basta conhecer ética. Antes, é preciso acreditar na ética e viver eticamente.

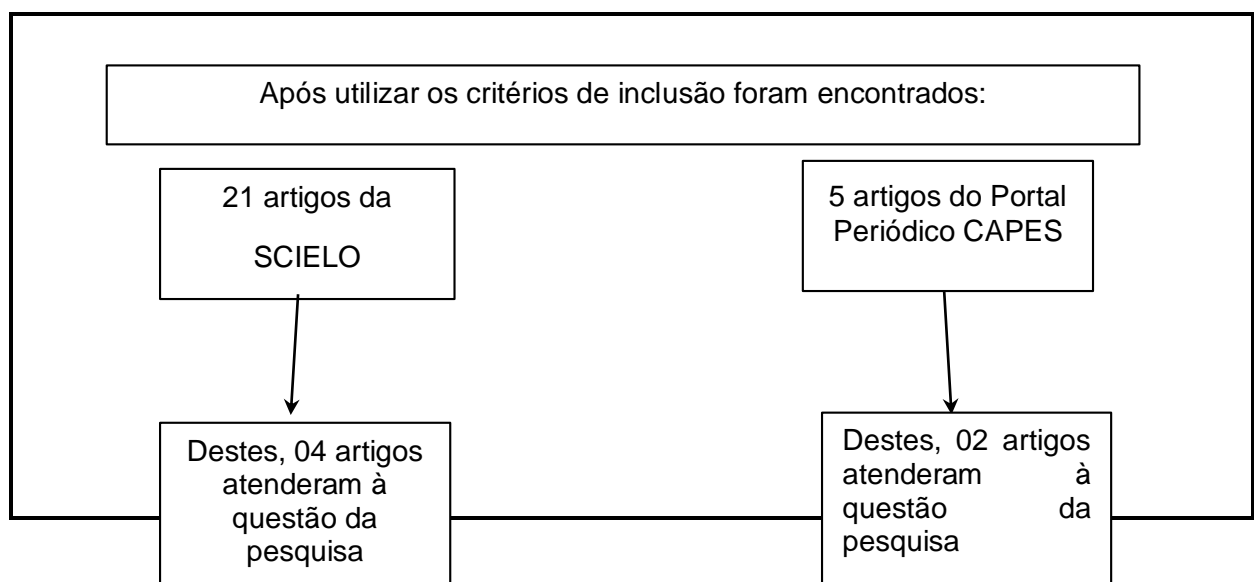
A escolha perpassa pela formação ética, no sentido de fazer valer o livre arbítrio e de poder fazer aquilo que possa remeter à formação profissional e pessoal. Decerto, o compromisso consiste em ser um profissional ciente do que quer e preparado para assumir a docência, capaz de planejar, executar e avaliar tanto suas ações quanto os processos de ensino e aprendizagem. A referida competência refere-se à relação ética da teoria com a prática no exercício da humana docência.

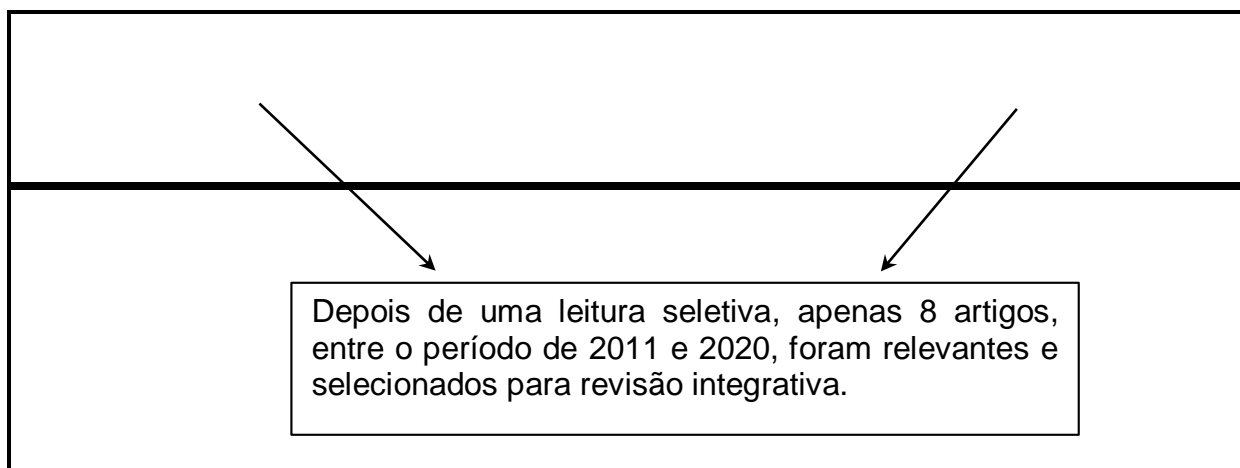
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

A presente revisão integrativa permitiu analisar um número de 8 artigos científicos, de modo que, nas bases de dados, foram encontrados 26 artigos que tratam da importância da ética na docência do ensino superior, sendo que 21 foram encontrados no SCIELO e 5 no Portal Periódico Capes. Desse total, foram excluídos 20 artigos, em razão de não estarem traduzidos para a língua portuguesa, por não abordarem o papel da ética somente na docência do ensino superior e por serem datados antes do ano de 2011.

Para a devida fundamentação da pesquisa, houve a necessidade da elaboração de um quadro com as fontes pesquisadas, demonstrando a autoria, o local de publicação, as metodologias aplicadas e os resultados logrados por meio da elaboração da pesquisa. Além disso, os artigos apresentados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez (Figura 1).

Figura 1: Quantidade de artigos conforme a base de dados





Fonte: Próprio autor (2020).

No Quadro 1, disposto a seguir, descrevemos os resultados do levantamento de informações realizado a partir da análise dos seis artigos que discorrem sobre a importância da ética para a atuação docente no ensino superior, considerando os seguintes fatores: autoria, tipo de estudo, objetivo e resultados.

Quadro 1: Importância da ética na docência do ensino superior

AUTORIA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Gerber (2013)	Revisão integrativa com o objetivo de analisar como a ética no ensino superior na área da saúde é abordada pela literatura. O trabalho é desenvolvido no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2011, mediante pesquisa realizada nas bases SciELO e PubMe.	Analisar a importância da ética na docência do ensino superior na área de saúde.	A análise indicou que as questões envolvidas no ensino e na aprendizagem da ética são complexas e incluem incertezas e diversidade de opiniões e valores morais. Ademais, os alunos devem trabalhar com o tema em disciplinas com abordagem transversal, oportunidade para trocar ideias e refletir sobre as questões éticas e sociais.
Puentes (2011)	Revisão integrativa por meio da análise de 11 estudos.	Analisar diferentes classificações e tipologias sobre os conhecimentos, saberes e competências necessários ao exercício da docência.	Esse estudo apresenta quatro conclusões: primeiro, é enorme a variedade de autores que têm pretendido ordenar a pluralidade, composição e heterogeneidade dos saberes profissionais dos professores; segundo, as próprias classificações e tipologias elaboradas como resultado desses estudos são tão plurais, diversas e heterogêneas quanto seu objeto de análise, o que torna impossível uma comparação entre elas; terceiro, a proliferação de classificações e tipologias, em lugar de melhorar a compreensão dos saberes por elas estudados,

			<p>aumentou sua complexidade e os tornaram menos inteligíveis; e, quarto, apesar da diversidade de enfoques ser plural, diversa e heterogênea, o significado conceitual é quase o mesmo nos onze autores estudados.</p>
Rocha (2011)	Revisão bibliográfica	<p>Analisar a importância da ética na docência do ensino superior.</p>	<p>Essa investigação aponta que as faculdades, em geral, não estão educando para a vida, posto que transmitem conhecimentos sem a associação com a realidade, de forma que o aluno não extrai proveito para sua subsistência. Conforme esse estudo, a Universidade, a Reitoria e a Direção constituem realidades abstratas para o aluno. A pessoa que, concretamente, ocupa o seu dia a dia é o professor, que, por sua vez, não pode deixar de se incumbir da responsabilidade de alertar o educando de todos os desafios que encontrará a partir da conclusão do curso.</p>
Miranda (2017)	Revisão bibliográfica	<p>Identificar na prática docente do ensino superior aspectos que favoreçam o comportamento ético do professor.</p>	<p>Os resultados deste estudo permitem afirmar que a ética é um construto social que perpassa a ação dos professores e é indissociável da prática docente no âmbito do ensino superior. Afinal, ser professor, na acepção da palavra, é ser ético. Sem esse comprometimento, a finalidade última da educação, que é formar o indivíduo não apenas para executar tarefas, mas para a vida, não se efetiva. Afinal, ética, educação e os profissionais docentes estabelecem conexões que não devem perder o elo.</p>
Fontes (2019)	Foram utilizados, como metodologia aplicada a esta pesquisa, meios bibliográficos e de campo.	<p>Mostrar a ética na docência, através de um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN.</p>	<p>Esse estudo aponta a significativa importância de saber o significado e a aplicação da ética pelo docente e por todo cidadão e que, para se manter uma conduta impecável, o docente precisa fazer da ética uma questão mais concreta e passível de ser implementada diariamente, ou seja ela deve fazer parte ativa da política da instituição e da liderança (docentes e diretoria), que deve estar sensível e informada sobre as questões morais específicas que afetam ou ameaçam à instituição.</p>
Lemos (2019)	Foram utilizados, como metodologia aplicada a esta pesquisa, meios bibliográficos.	<p>Analisar a ética no ensino superior.</p>	<p>De acordo com essa pesquisa, é imprescindível um código de ética em todas as classes de profissionais da sociedade.</p>

Fonte: Autoria própria (2020).

Conforme postulado ao longo da pesquisa, é de suma importância, e até mesmo para alguns autores, a ética na docência no âmbito do ensino superior. As questões envolvidas no ensino e na aprendizagem da ética nesse nível de ensino, independentemente da área de atuação do profissional, são extremamente complexas e geralmente incluem uma série de incertezas e diversidade de opiniões e valores morais. Os alunos devem, dessa forma, trabalhar com o tema em disciplinas com abordagem transversal, considerando a oportunidade de trocar ideias e informações, além de haver condições propícias à reflexão sobre as questões, como, por exemplo, referentes à formação de cidadãos (GERBER, 2013).

Ensinar exige ética, no sentido que o rigor da crítica não pode ir à contramão de uma rigorosa formação ética e estética, pois, quando se respeita a natureza do ser humano, o ensino do conteúdo não pode ficar alheio à formação moral do educando (PUENTES, 2011).

No entanto, nem sempre as faculdades estão educando para a vida, dada a transmissão de um conhecimento sem nenhuma associação com a realidade, de forma que o acadêmico não extrai proveito algum para sua subsistência. A Universidade, a Reitoria a Direção constituem realidades abstratas para o aluno. A pessoa que, concretamente, ocupa o seu dia a dia é o professor, que não pode deixar de se incumbir da responsabilidade de alertar o educando de todos os desafios que encontrará a partir da conclusão do curso (ROCHA, 2011).

A ética pode ser compreendida como um construto social que perpassa a ação dos professores e é indissociável da prática docente no âmbito do ensino superior. Afinal, ser professor, na acepção da palavra, é ser ético, de modo que, sem esse comprometimento, a finalidade última da educação, que é formar o indivíduo não apenas para executar tarefas, mas para a vida, não se efetiva. Assim, ética, educação e os profissionais docentes são conexões que não devem perder o elo (MIRANDA, 2017).

Com efeito, conclui-se que ampla é a importância de compreender o significado e a real aplicação da ética pelos professores e por todos os cidadãos que, em prol da manutenção de uma conduta impecável, necessita fazer da ética uma questão mais concreta e passível de ser implementada continuamente, devendo sempre fazer parte ativa da política da instituição e da liderança (docentes e diretoria), bem como de estar, também, sensível e informada sobre as questões morais específicas que afetam ou ameaçam à instituição (FONTES, 2019).

Ademais, salienta-se que não há modelos de comportamentos nas relações de docência. No entanto, há sujeitos que inteligentemente devem construir um ambiente educacional de qualidade, com base em aspectos éticos, como o respeito às diferenças e à reflexão sobre as ações, embora não possa entender o processo educativo como acabado, pois há muito a ser construído e conhecido, por meio de reflexões, pesquisas e experiências, sendo que o professor tem a grande responsabilidade social pelos processos de ensino aprendizagem e suas aplicações na sociedade, mediante estabelecimento de diálogos contínuos.

Assim sendo, a sala de aula constitui-se num espaço de convívio das diversidades e de construção das relações sociais que devem ser valorizadas a fim de diminuir as desigualdades e contribuir para a construção de saberes. Decerto, a troca entre professor e aluno possibilitará o entendimento das situações e conflitos que perpassam a prática pedagógica, propondo decisões éticas e ações para a resolução destes conflitos (LEMOS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi possível evidenciar que a educação para a formação ética, ministrada de modo transversal e inserida em todas as disciplinas, módulos e unidades de um currículo, não tira dos profissionais da educação, especialmente dos professores, a obrigação de pensar em metodologias específicas e estratégias de ensino capazes de promover a reflexão dialógica. Logo, salienta-se que a transversalidade do ensino da ética não pode, de forma alguma, caracterizar-se em atividades de forma desordenadas e, tão somente, ocasionais.

Com efeito, o currículo, em sua totalidade, necessita ser planejado em prol de uma priorização do conhecimento e de habilidades do início ao último ano, orientado com base em uma proposta efetiva e convenientemente pautada num sequenciamento em função de finalidades e desempenhos a serem logrados.

Mediante tais postulados, entende-se que é imprescindível, mesmo que existam conteúdos relacionados aos fatos vivenciados na vida profissional e articulados com o processo laboral, além de estímulo constante, para que a práxis, os procedimentos e seus valores estejam orientados com base em uma proposta de reflexão contínua, inibindo a mecanização da atividade de trabalho.

Conforme evidenciado na pesquisa, é possível compreender que o ensinar exige ética, no sentido que o rigor da crítica não pode, de forma alguma, ir à contramão de uma formação ética extremamente rigorosa, porque, quando há o devido respeito a natureza humana, o ensino de qualquer conteúdo não pode, de modo algum, ficar alheio à uma formação ética do estudante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança.** São Paulo: Hucitec, 2019.

CASASSUS, J. O clima emocional é essencial para haver aprendizagem. **Nova Escola**, 1 de dezembro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/878/juan-casassuso-clima-emocional-e-essencial-para-haver-aprendizagem?download=true>.

FONTES, C. L. **Ética na Docência: um estudo nas Instituições de Ensino Superior de Natal/RN.** v. 3, n. 8, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERBER, V. K. Q. A ética no ensino superior na área da saúde: uma revisão integrativa. **Rev bioét (Impr.)**, v. 1, n. 21, p. 168-78, 2013.

HAAS, C. M. Responsabilidade social da educação superior: uma abordagem na perspectiva do diálogo interdisciplinar. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ESTUDOS)**, n. 4, maio. 2009. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/41>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KANT, I. **Crítica da razão prática.** Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1984.

LEMOS, K. O. **Ética no ensino superior.** Rio de Janeiro: Matter, 2019.

MIRANDA, K. P. F. **Ética, educação e docência no ensino superior: o professor em perspectiva.** J Business Techn. p 111, 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília, DF: Unesco, 2000.

PIMENTA, S. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PUENTES, R. V. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar, Curitiba**, n. 34, p. 169-184, 2009.

ROCHA, Carla Beatriz. Ética na docência do ensino superior. **Revista educareiseib-montes claros-MG**. v. 8. 2011.

ROVAI, E. **Competência e competências**: contribuição crítica ao debate. São Paulo: Cortez, 2010.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1990.

VEIGA, I. P. (org). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papyrus, 2006. Docência universitária na educação superior. In: **Educação Superior em debate 5 – docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006.

VILLAR, J. Responsabilidad social universitaria: nuevos paradigmas para una educación libertadora y humanizadora de las personas e las sociedades. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ESTUDOS)**, n. 4, maio. 2009. Disponível em:
<http://www.abmes.org.br/abmes/publicacao/detalhe/id/41>. Acesso em: 20 abr. 2020.